

O “Sorriso das Mulheres”, Nicolas Barreau. Um clichê assumido.

Por Flávia Luz

Comentários.

Gostei do livro, não por causa do estilo, do enredo, dos personagens, da linguagem, ou da inovação do tema, mas por representar uma guinada para a direita, para conservadorismo, ao relatar simplesmente o nascimento de amor entre um homem e uma mulher sem aquela imposição de ideias progressistas, muitas das quais ultrapassam a mera observação da realidade.

Quanto ao mais o romance é medíocre, um clichê estilo conto de fadas onde as pessoas se encontram, se apaixonam e superam um obstáculo juntas de forma previsível.

Como se trata de um clichê assumido o cenário do romance é obviamente Paris, o amor se declara durante um jantar romântico à luz de velas, num restaurante caro, onde tanto o vinho quanto os pratos são da melhor qualidade. A heroína é loira, de olhos verdes com cabelos cacheados, ele, moreno, de cabelos ondulados e olhos negros. O amor é súbito, mas intenso.

A título de comentários afirmarei apenas que aquele encontro romântico não representa amor de verdade. Amor de verdade exige mais envolvimento, mais dedicação, mais altruísmo. É o amor que surge entre o marido e a mulher na cabeceira de um filho doente ou durante o auxílio recíproco no embalo de um bebe chorão durante a madrugada. É ter a certeza de que, aconteça o que acontecer não se está sozinho pois um terá sempre o outro para nos apoiar, fornecer consolo e abrigo.